

Anomodontaceae Kindb.

Denilson Fernandes Peralta

Instituto de Botânica de São Paulo; denilsonfperalta@gmail.com

Juçara Bordin

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; jucarabordin@gmail.com

Bárbara da Rocha da Rosa

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; barbara.rrdarosa@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Anomodontaceae, *Anomodon*, *Herpetineuron*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Bordin, J., Rosa, B.R. 2020. Anomodontaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95876>.

DESCRIÇÃO

Gametófito. Plantas folhosas, pleurocárpicas onde o arquegônio e esporófitos surgem lateralmente em ramos especializados; forma de crescimento em trama; caulídios primários procumbentes e os secundários ascendentes; parafilas ausentes; pseudo parafilias ausente; filídios espiralados, não aplanados, diferenciados entre os caulídios principais e ramos; bilateralmente simétrico, o formato varia de ovalado a lanceolado; costa única, sem diferenciação de tecidos, atingindo além do meio do filídio, subpercurrente; ápice dos filídios agudos, margem da lâmina dos filídios são planas, unistratosas, denticulado distalmente ou inteiro; base do filídio com as células semelhantes as da lâmina; região alar com as células pouco diferenciadas; células do meio do filídio isodiamétricas, lisas ou papilosas; sexualidade monóicas. **Esporófito.** Cápsulas emersas; inclinado, simétricas, retas a elipsóide; apófise ausente; caliptra simétrica, dividindo-se em um lado; peristômio presente, duplo, 16 dentes não agrupado, inteiros, não perfurado, membranosos e transversalmente estriados, com uma linha divisória longitudinal fina entre as barras transversais, endóstoma bem desenvolvido ou reduzido, com a base fundida formando uma membrana basal, com cílios, os dentes do endóstoma se alternam com os dentes do exóstoma; opérculo rostrado; seta longa, reta, lisa, áspera.

Ecologia. Em locais úmidos, freqüentemente em troncos de árvores, raramente sobre rocha ou solo; em preservadas; em altitudes entre 1000 e 1200 m.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 – Costa reta; filídios inteiros a crenulados pela projeção das paredes das células papilosas; células de la lámina pluripapilosas - *Anomodon tristis*

1 – Costa sinuosa; filídios, irregularmente serrados; células de la lámina lisas - *Herpetineuron toccoae*

BIBLIOGRAFIA

Granzow-de la Cerda, I. 1992. Análisis cladístico de la familia Anomodontaceae. Trop. Bryol. 6: 95–104.

Granzow-de la Cerda, I. 1997. Revision and phylogeny of Anomodon and Herpetineuron (Anomodontaceae, Musci). Contr. Univ. Michigan Herb. 21: 205–275.

Anomodon Hook. & Taylor

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anomodon*, *Anomodon tristis*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Bordin, J., Rosa, B.R. Anomodontaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB618967>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, pleurocárpicas <arquegônio e esporófitos surgindo lateralmente em ramos especializados>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não secundo, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, sem estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, papiloso, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, calípra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, duplo <diplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontaceae>, sem linhas divisórias longitudinais, endóstoma reduzido, menor que o externo, com um anel membranoso basal (ânulo), com “processos” alongados <ou “dentes”>; assumido positivo quando “peristome interior perfeito”>, 16, alternando com os dentes do peristômio externo, sem cílios, cílios não unidos em uma rede cônica, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente em lugares úmidos <incluindo halófilas (ambientes salinos)>, ocorrência em ambientes básicos <incluindo calcícolas>, florestas montanas, frequente em tronco de árvores.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Noguchi, A. 1957. A revision of the genus *Haplohymenium* Doz. et Molk. (Musci). *Kumamoto J. Sci., Sect. 2, Biol.* 3: 20–31 + 2 pl.

Anomodon tristis (Ces.) Sull.

DESCRIÇÃO

Gametófitos medianos, delicados, formando tufos. Filídios lanceolados, planos, espiralados, costa única, subpecurrente, estreita, reta, secção transversal sem distinção de tecidos; ápice do filídio agudo, margem do filídio inteira, plana, não bordadas; células da lâmina quadrático irregulares, isodiamétricas, pluripapilosas; parede celular espessada, reta; células da base do filídio mais claras, semelhantes as medianas. Esporófito não observado.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.F. Peralta, 10584, SP, 422425, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

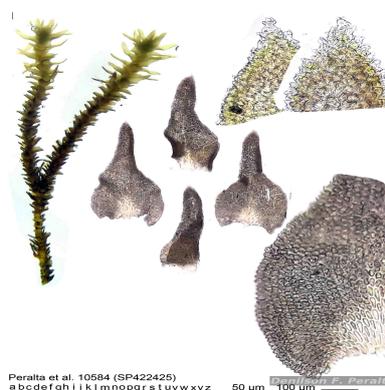


Figura 1: *Anomodon tristis* (Ces.) Sull.

Herpetineuron (Müll.Hal.) Cardot

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Herpetineuron*, *Herpetineuron toccocae*.

COMO CITAR

Peralta, D.F., Bordin, J., Rosa, B.R. Anomodontaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB95877>.

DESCRIÇÃO

Plantas, com folhas nítidas e bem diferenciadas, contendo clorofila, pleurocárpicos <arquegônio e esporófitos surgindo lateralmente em ramos especializados>, ascendente, hábito formando tufos, filídios igualmente dispostos no caulídio, caulídios primários ereto, sem tufos distais (comais) de filídios, os ramos não em fascículos, não complanados, paráfila ausente, pseudoparáfila ausente, caulídio de cor verde, não tomentosos, secção transversal sem um cilindro central diferenciado, filídios presente, filídios dos caulídios primários e secundários similares na forma, tipo nem sphagnóide nem leucobrióide, simetria <mais ou menos> bilateralmente simétricas <em contorno>, forma lanceolados, disposição não disticas <embora as hastes às vezes achatadas>, espiral <mais de 3-fileiras>, não secundo, não crispadas quando seco, não plicadas, base do filídio livre, não decurrente, costa única, estendendo-se até a ponta da folha, não excurrente, sem estereídes, não lameladas, ápice agudo, não apiculado, acuminado, não hialinos, margens planas, unistratosas, inteira, não visivelmente delimitadas <por células marginais distintas>, células da base do filídio um tanto longitudinalmente alongado <a cerca de duas vezes tão longo quanto largo>, retangular, lisas <não papiloso>, parede das células fina, reta, não bem diferenciadas, células da região mediana do filídio mais ou menos isodiamétricas, não mais do que o dobro da largura, quadrado, lisas <não papiloso>, parede das células grossa, reta, dióico <anterídio e arquegônio em plantas separadas>, paráfises presente entre os órgãos reprodutivos, gemas ausentes, cápsulas exsertas <à margem das brácteas periqueciais, geralmente com uma seta alongada>, orientação ereto, simétrica, aspecto alongadas, retas, forma sub-cilíndrica, não comprimida na base, nem achatadas nem angulares, sem uma apófise externamente visível, superfície da cápsula lisas <e não mais do que levemente e irregularmente ranhuradas quando secas>, sem um anel, caliptra pequena (muito menor do que a cápsula madura), glabra, simétrica <inclui cuculado e mitríforme>, não plicada, abertura por divisão de um lado <inclui cuculado>, tipo de cápsula deiscentes através de uma abertura <opérculo>, abertura passiva, com peristômio, duplo <diplolepídeo>, que surge na boca da cápsula, 16, não torcido em espiral, não se unem basalmente, livres apicalmente, não agrupados, não profundamente fissurados, não perfurados, finos, membranosos e transversais <articulados, derivados de uma única camada do esporogônio: Artrodontae>, sem linhas divisórias longitudinais, endóstoma reduzido, menor que o externo, com um anel membranoso basal (ânulo), com “processos” alongados <ou “dentes”>; assumido positivo quando “peristome interior perfeito”>, 16, alternando com os dentes do peristômio externo, sem cílios, cílios não unidos em uma rede cônica, opérculo rostrado, seta presente, alongada (ca 5-10 x o comprimento da cápsula), reta, amarelada, lisa. Exigência de água do ambiente em lugares úmidos <incluindo halófilas (ambientes salinos)>, ocorrência em ambientes básicos <incluindo calcícolas>, florestas montanas, frequente em rochas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Norris, D. H. & A. J. Sharp. 1961. The known distribution of *Herpetineuron toccoae* (Sull. & Lesq.) Card. J. Hattori Bot. Lab. 24: 110–114.
- Noguchi, A. 1957. A revision of the genus *Haplohymenium* Doz. et Molk. (Musci). Kumamoto J. Sci., Sect. 2, Biol. 3: 20–31 + 2 pl.

Herpetineuron toccoae (Sull. & Lesq.) Cardot

DESCRIÇÃO

Gametófitos medianos, delicados, formando tufos. Filídios lanceolados, planos, espiralados, costa única, subpecurrente, estreita, sinuosa distalmente, secção transversal sem distinção de tecidos; ápice do filídio agudo, margem do filídio serrada, plana, não bordadas; células da lâmina quadrático irregulares, isodiamétricas, lisas; parede celular espessada, reta; células da base do filídio mais claras, selhemantes as medianas. Esporófito não observado.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pietrobon-Silva, M.R., 2574, SP, Minas Gerais

Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 791, HRJ, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 9487, SP, Paraná

Schafer-Verwimp, A., 10483, SP, Santa Catarina

Peralta, D.F., 2665, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Herpetineuron toccoae* (Sull. & Lesq.) Cardot

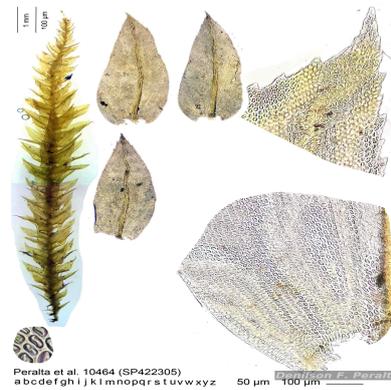


Figura 2: *Herpetineuron toccoae* (Sull. & Lesq.) Cardot

BIBLIOGRAFIA

Granzow-de la Cerda, I. 1997. Revision and Phylogeny of Anomodon and Herpetineuron (Anomodontaceae, Musci). Contribution from the University of Michigan Herbarium 21: 205-275.